

Participação da Universidade do Vale do Itajaí no Projeto Rondon- Operação Centro-Nordeste 2010: Relato de Experiência.

**Autores e Co-autores: Ana Paula Veber;
Pedro Floriano dos Santos;
Inajara carla Oliveira;
João Andriolli;
João Rodrigo Maciel Portes;
Jouhanna do Carmo Menegaz;
Renan Becker Gandolfi;
Renato Candido;**

A Universidade do Vale do Itajaí é uma universidade sólida no contexto catarinense, atualmente possui aproximadamente 20 mil alunos. A história do envolvimento da universidade com a saúde comunitária remonta a implantação dos primeiros cursos da área da saúde.

Desde este período, através de atividades de extensão e ensino evidencia-se uma forte ligação com os princípios da reforma sanitária. Sendo assim, várias medidas foram tomadas com a finalidade de inovação nos cenários de atuação a fim de promover mudanças na formação acadêmica.

Dentre estas medidas, destaca-se a participação da universidade em projetos voluntários de cunho humanitário, a citar a Universidade Solidária e atualmente o Projeto Rondon.

O Projeto Rondon é o maior projeto de voluntariado do Brasil, e tem como objetivo a busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável e ampliem o bem-estar comunitário. Este projeto é coordenado pelo Ministério da Defesa, em estreita parceria com os demais Ministérios contando com apoio das Forças Armadas no que diz respeito a logística e segurança das operações . Destaca-se por envolver uma estreita aliança entre o Governo e as Instituições de Ensino Superior, estudantes universitários e comunidades.

Neste ano, dois projetos da Universidade foram aprovados, após um criterioso processo de seleção envolvendo mérito, pertinência, exeqüibilidade das propostas, bem como excelência e qualidade acadêmica da instituição. Desta forma fez-se necessário a constituição de dois grupos (eixos) de universitários para atuar em diferentes perspectivas e em estados distintos, a citar o grupo A composto por seis acadêmicos e dois professores dos cursos da área da saúde e o grupo B seguindo a mesma constituição, porém tendo concentração dos participantes na área das ciências sociais.

Os estados e municípios escolhidos para serem desenvolvidas as atividades, são selecionados a partir do decreto de criação do projeto que preconiza que as regiões prioritárias, são aquelas que contém maior índice de pobreza e exclusão social, bem como áreas que se encontram isoladas do território nacional e que necessitam de maior aporte de serviços e bens.

Seguindo esta lógica, o grupo A o qual vamos nos ater, teve como destino a cidade de Formoso do Araguaia em Tocantins, e esta equipe atuou em conjunto com uma equipe da Universidade de São Paulo – USP. As atividades desenvolvidas na chamada Operação Centro-Nordeste (2010) tiveram início no final do mês de janeiro e finalizaram-se no início do mês de fevereiro, totalizando quinze dias de trabalho intenso, contando com a participação de mais de 280 acadêmicos de 36 instituições de ensino superior de todo o País.

A beleza natural e a excelência com que fomos recebidos são apenas singelas características da cidade e da comunidade em que estivemos inseridos. A troca de saberes e conhecimentos nortearam os 15 dias em que estivemos lá. O choque cultural e as diferenças não foram tidos como obstáculos, mas sim como uma rica vivencia e aprendizado.

As atividades desenvolvidas concentraram-se basicamente nas áreas de: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção de trabalho.

Capacitações com os agentes comunitários de saúde a respeito da integralidade do serviço, oficinas de saúde vocal com os professores e funcionários públicos, um trabalho específico com rede municipal de educação a respeito da

educação inclusiva, palestras e oficinas nas escolas sobre drogas, sexualidade e projeto de vida foram algumas das muitas atividades por nós desenvolvidas. Foram cerca de 70 oficinas realizadas, 3 projetos desenvolvidos e aproximadamente 1.200 participantes. As ações tiveram como proposta a continuidade, pela formação de multiplicadores, e capacitações de profissionais do serviço.

Intensidade define essa experiência, o choque cultural e as diferenças fizeram desta vivência única. A responsabilidade social foi imprescindível a cada momento vivenciado, uma vez que esta não se diz respeito somente a reputação do curso e universidade a qual se está se representando, mas refere-se também a ser e fazer a diferença na comunidade em que se está inserido.

A participação neste projeto acabou por cristalizar os conceitos acadêmicos aprendidos, uma vez que o trabalho desenvolvido proporciona a troca de experiências, o saber trabalhar em equipe, conhecimento de uma realidade que por vezes é invisível aos olhos da sociedade, construção de conhecimento, bem como aprendizado e sem dúvidas lição de vida e cidadania.

Reflexão a cerca de valores e práticas, busca de alternativas para mudanças, criação de vínculos, mistos de sentimentos, encontros, despedidas e o grande desafio de trabalhar com uma realidade diferente da habitual, é o resumo de vivenciar um Brasil que até então era apenas idealizado e que com essa experiência passou a ser sentido.

O Projeto Rondon de fato foi um impulso para que todos os que vivenciaram essa oportunidade se comprometessem a mudar a realidade do nosso país, uma vez que temos esse dever.

Esta oportunidade nos permitiu a não nos acomodarmos a sermos profissionais comuns, aqueles que se preocupam com seus próprios interesses e ignoram as angústias, as alegrias os sonhos e a existência de um povo que necessitam de atenção, ou melhor da nossa atenção. Acima de tudo, trouxe sentido às nossas escolhas, em especial a escolha profissional. É unânime a reflexão de que nesta vivência ocorrem trocas, onde o aprendizado é muito maior do que o ensinar, e o que doamos não se assemelha ao tanto que recebemos.

Sendo assim, fazemos nossa as palavras do General- de –Brigada Paulo Humberto (coordenador geral do projeto) referidas no dia de encerramento das nossas ações... “olhem para além do que os olhos vêem, a fim de que vejam um Brasil invisível aos olhos da sociedade”, e acrescentamos podemos ser feitores da história dessa nação... Basta quereremos!